



# Relatório **2017** *de Atividades*

© Erik Lopes/ TNC

The Nature  
Conservancy 

Proteger a natureza é preservar a vida

**30** anos  
BRASIL



## **Caros leitores,**

Apesar de o cenário socioeconômico e político brasileiro ter sido conturbado em 2017, as estratégias da TNC Brasil seguiram suas agendas e alcançaram importantes resultados de conservação.

O saldo foi positivo. A TNC se posicionou publicamente, ressaltando seu comprometimento com a agenda socioambiental e enfatizando que o Brasil tem toda a capacidade e know-how necessários para se tornar uma superpotência ambiental.

A seguir estão nossos principais resultados alcançados, com especial ênfase, nesse ano, às transformadoras histórias vividas pela nossa equipe enquanto faz conservação.

A todos os nossos parceiros, seguidores e apoiadores, um imenso obrigado por tornarem essas conquistas possíveis.

## **Antonio Werneck**

Diretor executivo, Brasil

## Conselho Consultivo TNC Brasil (em 2017)

**Ana Paula Chagas - Presidente do Conselho em 2017 - Amrop 2GET**

**Ana Paula Pessoa - Kunumi AI**

**André La Saigne De Botton - ACV Comércio e Participações**

**André Dias - Nidera Sementes**

**Andrew Gunther - Darby Overseas**

**Juan Carlos Castilla Rubio - Planetary Skin Institute**

**Leonardo Tristão - Airbnb Brasil**

**Marcelo Lessa - Encourage Capital LLC**

**Marcelo Naigeborin - Goldman Sachs**

**Paulo Leme - Goldman Sachs**

**Roberto Proença de Macedo - J. Macedo S/A Comércio, Administração e Participações**

**Roberto Rodrigues - Centro de Agronegócios da FGV**





## Relatório 2017

Em agradecimento especial à dedicação dos funcionários da TNC à conservação da nossa natureza!

### Quem Somos

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização global de conservação ambiental com a missão de preservar as terras e água das quais a vida depende. Guiados pela ciência, trabalhamos em 72 países e utilizamos uma abordagem colaborativa que envolve comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros.

Atuante no Brasil há 30 anos, a TNC desenvolve suas estratégias de conservação nos principais biomas brasileiros, com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação dos ecossistemas naturais e a prosperidade de comunidades locais e tradicionais.

### Nossos Parceiros

Trabalhamos com mais de 180 parceiros, representando governos de todas as instâncias, empresas privadas, comunidades indígenas, instituições multilaterais, ONGs, academia, associações rurais e indivíduos. Com escritórios em Belém, Brasília e São Paulo, a TNC conta com mais de 100 colaboradores em todo o país.



## Nossas Estratégias de Conservação

**Água** – Criar e gerenciar fundos de água em 12 regiões metropolitanas prioritárias, com cerca de 42 milhões de pessoas que utilizam água e 46 mil famílias provedores de serviço ambiental que vivem nas cabeceiras das bacias, por meio de conservação, restauração e melhores práticas de uso do solo em 460 mil hectares até 2025.

**Agricultura Sustentável** – Apoiar a redução de, pelo menos, 4 milhões de hectares do desmatamento nos biomas Cerrado e Amazônia até 2023, em comparação com projeções business-as-usual.

**Terras e Povos Indígenas** – Apoiar a implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI) e da Diretriz Brasileira de Boas Práticas Corporativas com Povos Indígenas, com empresas dos setores de hidrelétricas, mineração e agronegócio, até 2020.

**Infraestrutura Inteligente** – Contribuir para que os grandes investimentos de energia, mineração e logística na bacia do rio Tapajós sejam avaliados sob a lógica sequencial da hierarquia da mitigação de se evitar, compensar ou mitigar impactos, a partir de uma visão compartilhada sobre o futuro da bacia hidrográfica em que se inserem.

**Restauração Ecológica** – Desenvolver projetos de restauração da vegetação nativa em larga escala e em áreas prioritárias, visando à produção de água com qualidade, à sustentabilidade agrícola e à mitigação das mudanças climáticas e contribuindo para que o governo brasileiro alcance sua meta (NDC) de restauração de 12.5 milhões de hectares até 2030.



## Mapa das Estratégias



Source: US National Park Service

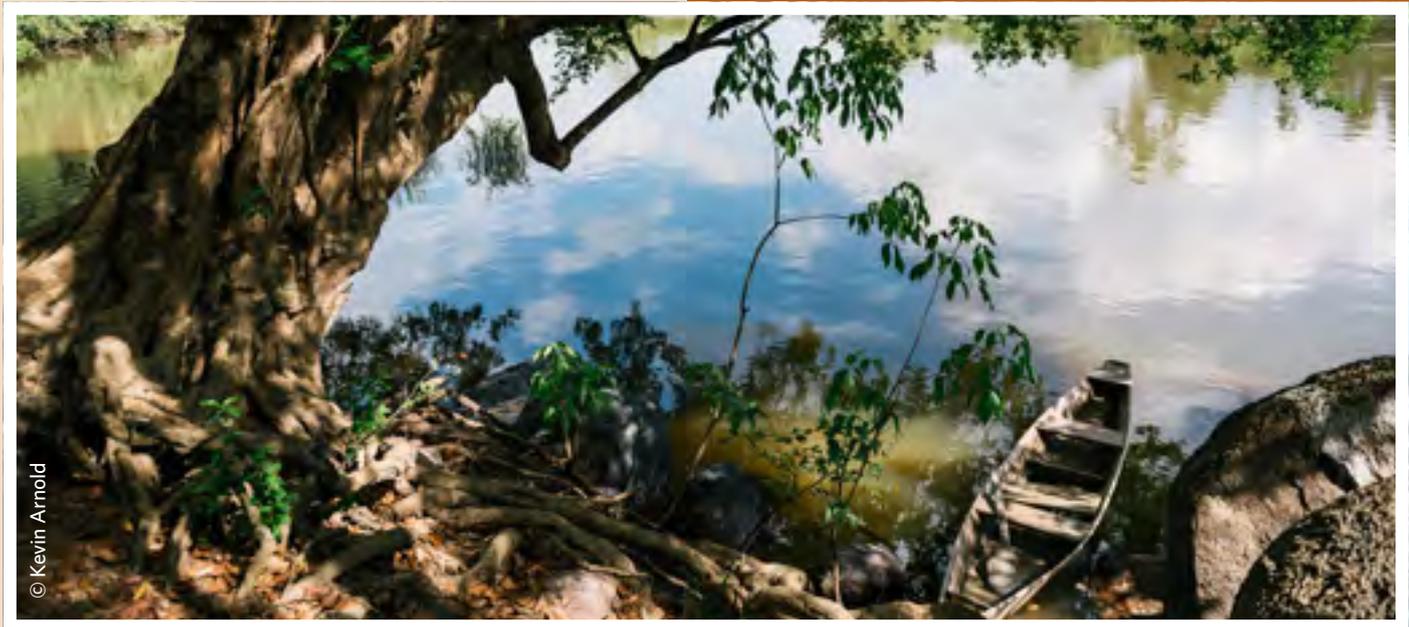


# Terras e Povos Indígenas

© Kevin Arnold



## Principais Resultados



© Kevin Arnold

- A TNC e organizações indígenas regionais apoiaram a capacitação de 250 líderes e técnicos, de 60 diferentes Povos Indígenas, dos nove estados da Amazônia Brasileira, nos temas de gestão ambiental e territorial, políticas públicas e relacionamento com empresas. Foram ainda realizadas capacitações em políticas de gestão territorial para 50 gestores governamentais, de 20 diferentes órgãos federais, estaduais e municipais.
- A TNC apoiou a implementação de projetos de proteção territorial, geração de renda e fortalecimento institucional local, abrangendo uma área de 3,5 milhões de hectares, em seis Terras Indígenas, no Pará e Amapá, beneficiando mais de 6 mil indígenas. Além disso, apoiamos a construção do etnomapeamento territorial de 1,1 milhão de hectares, em nove Terras Indígenas na Bacia do Rio Juruena (MT), beneficiando, aproximadamente, 2 mil indígenas do Povo Paresi, como parte do processo de fortalecer o envolvimento dos Paresi nas decisões e ações que afetam seus territórios e proporcionando uma abordagem pioneira integrada e equitativa à conservação e ao desenvolvimento sustentável no Tapajós.
- A Iniciativa Diálogo Empresas e Povos Indígenas, liderada pela TNC e desenvolvida por um grupo de instituições privadas e indígenas, definiu as novas prioridades para o período de 2017 a 2019 e um pioneiro arranjo de governança conjunta para coordenação das atividades. Foram criados o comitê gestor bipartite (com dois dirigentes de empresas e dois dirigentes indígenas); a secretaria executiva, com a função de articular e facilitar a implementação das ações; e grupos de trabalho por setor econômico. O GT Setor Elétrico e Povos Indígenas já está operando.



© Kevin Arnold



© Kevin Arnold

# Histórias que fazem *a diferença...*



© Erik Lopes/ TNC



### Eduardo Vieira Barnes

Especialista em Política Indigenista - TNC Brasil

“ Eu trabalho no programa indígena da TNC há sete anos. Geralmente, as pessoas falam “índios”, generalizando, mas a gente sabe que os povos indígenas são muito diversos no Brasil. Existem mais de 200 tipos de línguas, que são tão diferentes umas das outras como o português é do japonês.

Em Altamira, no Pará, trabalhamos com os povos Parakanã e Xikrin, que têm culturas e línguas bem diferentes e já tiveram muitos confrontos, com mortes de ambos os lados. São povos que têm a marca de confrontos belicosos na história deles por razão da disputa pela ocupação de território, ora com outros povos indígenas, ora com colonizadores, garimpeiros, madeireiros e outros...

Um dos eventos mais marcantes ocorreu durante o processo de construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental desses povos, em que a TNC decidiu fazer a atividade de formação dos agentes ambientais Xikrin e Parakanã de forma conjunta, durante duas semanas, num centro de formação localizado em Altamira. Eles se mantinham separados durante todos os eventos, no jantar, nos alojamentos, no anfiteatro, deixando claras suas diferenças culturais e de língua e as lembranças das histórias marcantes entre eles.

Mas foi durante a apresentação final dessa primeira etapa do curso, em que cada povo apresentou no auditório o resultado de um trabalho sobre ecologia e geografia, que os Xikrin destacaram no trabalho deles que as cabeceiras do rio Bacajá, localizadas em áreas muito importantes de uso de recursos naturais como a castanha, está dentro da terra indígena Apyterewa, que pertence ao povo Parakanã. Porém, grande parte dessa área está sob pressão e invasão por garimpeiros, colonos e fazendeiros, e por isso os Parakanã não conseguem ter acesso a essa região. Mas os Xikrin vão até essa área todo ano, entre e janeiro e abril, para coletar castanhas, de forma que acabam fazendo uma espécie de vigilância da área para os Parakanã. Os dois povos perceberam, com isso, a importância de formarem uma aliança por um tema em comum: a força da defesa conjunta para a proteção e garantia dos seus territórios tradicionais.

**Foi nesse momento que percebi que o meu trabalho faz a diferença,** nas histórias que são contadas e vão ser contadas para as próximas gerações desses povos.





# Água

© Scott Warren



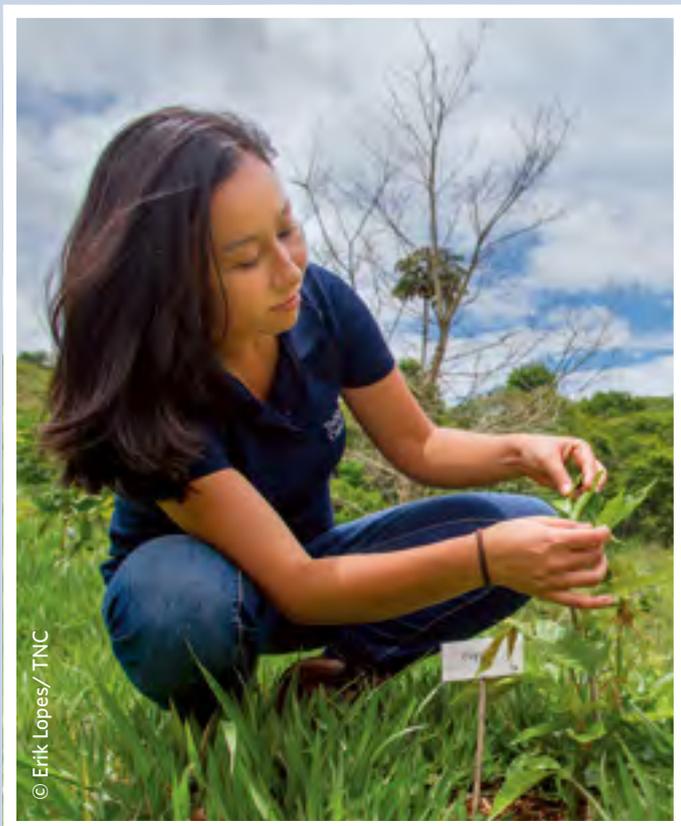
## Principais Resultados



© Clara Angeleas

- 5.840 hectares foram conservados, restaurados e receberam melhores práticas agrícolas e de uso do solo nas quatro regiões metropolitanas – São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Espírito Santo – em que a Coalizão Cidades pela Água atua. Curitiba e Belo Horizonte encontram-se na fase de desenho. Como exemplo, em 2017 passaram a fazer parte da Coalizão 372 novas propriedades, só no Espírito Santo, com 1.138 hectares conservados, contribuindo, significativamente, para as metas do Programa Reflorestar, do governo do estado. Ao todo, 30 mil hectares já foram conservados e restaurados e receberam boas práticas agrícolas pela Coalizão.
- 793 famílias que vivem nas cabeceiras das bacias hidrográficas em que a Coalizão atua foram beneficiadas com quase R\$ 5 milhões em pagamento por serviços ambientais, para proteger essas importantes áreas de nascentes. Ao todo, a Coalizão tem beneficiado 2.560 famílias que vivem nessas áreas prioritárias para a proteção hídrica.
- Em dois anos, R\$ 25 milhões foram arrecadados e cerca de R\$ 200 milhões foram alavancados em meio a governos e empresas privadas para implementar as ações de infraestrutura verde que a Coalizão propõe nas seis regiões metropolitanas e em Camboriú, beneficiando uma população de, aproximadamente, 27 milhões de habitantes. Desse montante, em 2017 cerca de R\$ 16 milhões foram aprovados para investimentos em infraestrutura verde nos Plano de Aplicação Plurianual 2017-2020 (R\$ 9,2 milhões do Comitê Guandu e R\$ 6,7 milhões do Comitê para Integração da Bacia do Paraíba do Sul), complementando os investimentos da Coalizão em conservação dos recursos hídricos e pagamentos por serviços ambientais em municípios prioritários dessas bacias.

## Principais Resultados



© Erik Lopes/TNC

- O estudo de retorno de investimento para o Produtor de Água de Camboriú (SC), realizado pela TNC, foi finalizado e serviu como subsídio para influenciar a decisão da Agência Reguladora dos Serviços Públicos de Santa Catarina (ARESC) de incorporar os investimentos em conservação de manancial na estrutura tarifária do setor de saneamento para todo o estado. Essa é uma evolução do modelo de negócio do saneamento no Brasil, em que um mecanismo financeiro inovador e perene pode garantir fundos de longo prazo para a conservação de mananciais. A parceria da TNC com a ARESA está servindo de modelo de replicação para outras agências reguladoras, como a ARSESP, em São Paulo, e a ADASA, no Distrito Federal. Com base nessas parcerias, a Associação Brasileira de Agências Reguladoras iniciará em 2018 os trabalhos da Câmara Técnica de Infraestrutura Verde, em que será discutida a incorporação de investimentos na conservação dos mananciais à estrutura tarifária em outros estados do Brasil.
- Prêmios de Responsabilidade Ambiental - a Câmara Municipal de São Paulo concedeu à TNC o Prêmio de Responsabilidade Ambiental pelas contribuições ao surgimento de inovações orientadas a preservação, qualificação e respeito ao meio ambiente. Outro prêmio foi o Guardiões da Água, concedido pela ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal, em que a TNC foi contemplada pelos relevantes serviços prestados na gestão dos recursos hídricos do Distrito Federal.





- A TNC firmou parcerias com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e a Federação da Indústria do Rio de Janeiro (FIRJAN), com o objetivo de engajar seus respectivos associados na Coalizão Cidades pela Água - Capítulo do Rio de Janeiro e na implantação de ações de gestão sustentável da água a fim de ampliar a segurança hídrica na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao todo, e por meio de muito diálogo, cooperação e sinergia, a Coalizão engajou cerca de 100 atores-chave, 20 deles apenas em 2017.
- Na bacia do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), TNC, Ambev, Coca Cola, Femsa e Pepsico atuam de forma inovadora, em uma ação coletiva e pré-competitiva voltada à gestão sustentável da bacia hidrográfica nos municípios prioritários. Encontram-se em processo de restauração 200 hectares, incluídos no Programa Nascentes, do governo do estado de São Paulo.



© Aline Leão/ TNC

# Histórias que fazem *a diferença...*



© Adriano Gambarini



## Marília Borgo

Especialista na estratégia de conservação de água – TNC Brasil

“Trabalhar com conservação de recursos naturais sempre foi algo importante na minha vida, afinal a percepção de que todos os seres desse planeta dependem desses recursos para viver é minha força motriz para acordar todos os dias.

Apesar de meus pais optarem por viver na cidade, convivi muito com meus familiares, todos pequenos agricultores. Isso me fez sentir, por vezes, deslocada, pois para os da roça eu era muito moderna, e para aqueles da cidade eu era muito do mato. Comecei minha vida profissional mergulhada na floresta, mas depois mudei de rumo e fui trabalhar biodiversidade com produtores rurais, percebendo, assim, a importância de tudo que eu havia vivido na infância.

Mas foi num dia desses, conversando sobre a proteção da água com um proprietário de um sítio localizado em uma área importante para abastecimento de água de Curitiba, que me surpreendi ao ouvi-lo contar, com orgulho, que havia começado a conciliar a produção de milho, feijão, cebola e batata com a conservação das nascentes e florestas ao longo de um riacho que corta sua terra. Ele me disse: ‘Estou fazendo a minha parte, porque acho que é o certo. Mas posso dizer que uma andorinha sozinha não faz verão – eu posso até fazer minha parte, e eu já falei para os vizinhos que, se a água está brotando aqui, é porque eu cuidei para que ela jorre, mas eu queria que todos entendessem que, se mais gente fizesse o mesmo, garanto que nunca ia faltar água para ninguém’.

**Foi aí que eu percebi que o meu trabalho faz a diferença.** E desde então me sinto como uma ‘andorinha’ que acompanha tantas outras – como esse senhor e cada um dos meus colegas da TNC ao redor do mundo. E me orgulho em saber que estamos juntos, ajudando a cuidar desses bens preciosos que a natureza gentilmente nos oferece.

”





# Agricultura *Sustentável*

© Marahu Filmes



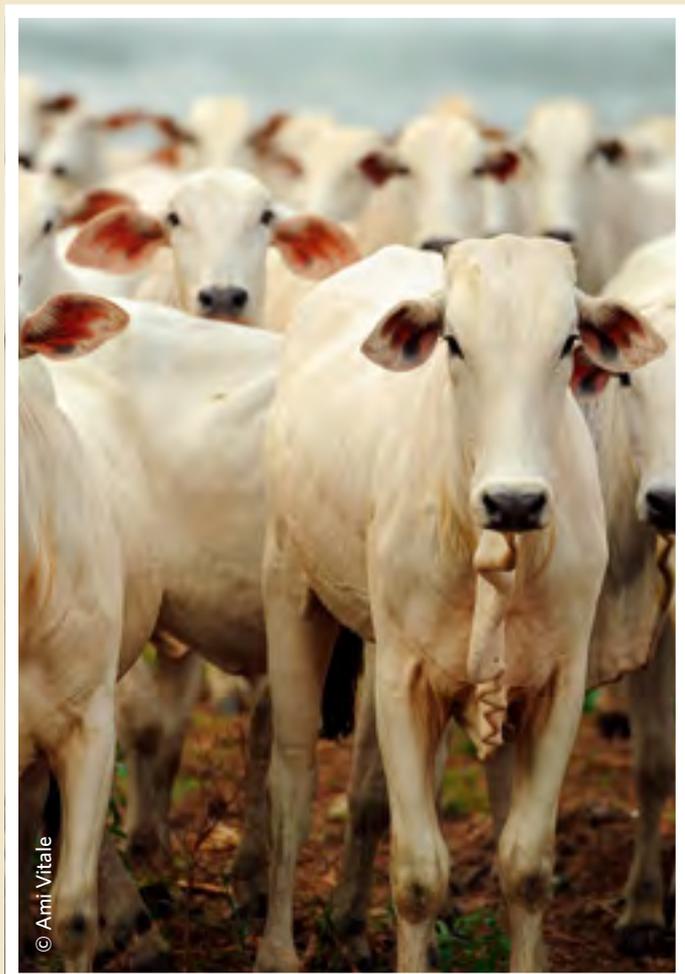
## Principais Resultados



© Marahu Filmes

- O sistema Agroideal ([www.agroideal.org](http://www.agroideal.org)) foi lançado em setembro de 2017, contando com a participação dos 18 parceiros estratégicos, incluindo as traders Bunge, ADM, COFCO, Amaggi, LDC e Cargill. O sistema de apoio à decisão para a expansão sustentável e intensificação da produção de soja, com base nos compromissos socioambientais das empresas, cobre hoje a região do Cerrado, mas os indicadores para a Amazônia já estão prontos e seu lançamento online ocorrerá em março de 2018. Concomitantemente, o Agroideal Pecuária, com apoio dos frigoríficos Marfrig, JBS e Minerva, definiu nesse ano os indicadores de oportunidade econômica e riscos socioambientais que entrarão na primeira versão do sistema, prevista para lançamento em abril de 2018.
- O projeto “Caminhos Sustentáveis”, uma parceria de cinco anos entre a TNC e a Bunge, foi finalizado com ótimos resultados na busca por criar valor compartilhado na conservação de áreas relacionadas a produção de commodities agrícolas e gerar impacto positivo sobre o meio ambiente. Sete municípios foram mapeados, em três estados, abrangendo uma área de 14,6 milhões de hectares em mapas de uso do solo e 25.528 imóveis rurais mapeados, sendo 3.020 de fornecedores diretos da Bunge; também foram lançados sete portais ambientais municipais (PAM), três publicações apoiadas e um guia online de boas práticas agrícolas. O projeto também apoiou os pactos de combate ao desmatamento em três municípios do Pará: Itaituba, Trairão e Novo Progresso.

## Principais Resultados



- Em parceria com a Cargill, em 2017 a TNC trabalhou em 20 propriedades rurais de grãos, ajudando os produtores a identificar os pontos de melhoria para a implementação efetiva de boas práticas agrícolas em uma área de 21.000 hectares na região de Santarém, em conformidade com as normas 3S e 2bsvs. Foram conduzidos quatro treinamentos em prevenção e combate a incêndios florestais, aplicação e manejo correto de defensivos agrícolas e em saúde e segurança do trabalho, para 252 participantes.
- A TNC realizou estudos e desenvolveu cenários de uso da terra e custos de implantação para a iniciativa Caminhos do Desenvolvimento Verde, no âmbito da Agenda Pará 2030. Esses estudos foram apresentados e validados em seminário técnico com o governador e sua equipe, setor privado e sociedade civil. Todos os cenários demonstraram que o estado pode desenvolver uma agenda de desmatamento zero sem danos a sua economia, desde que promova a intensificação da produção da pecuária, que deverá reduzir a área de pastagens e aumentar a produtividade. Esses resultados utilizaram vários insumos e calibrações, a partir dos resultados do projeto da TNC: Do Campo à Mesa, em São Félix do Xingu.
- A TNC apoiou o desenvolvimento de um sistema pioneiro de rastreabilidade de gado na Amazônia que será usado em maior escala pelo governo do Pará. Esse sistema permite seguir o animal desde a fase de cria até o abate, possibilitando maior transparência, recondução à conformidade ambiental e maior controle do desmatamento zero desde a origem. São 27 fazendas participantes do projeto, as quais recebem gado de mais de 261 fazendas, possibilitando o rastreamento, no total, de 288 fazendas por meio do cruzamento do guia de transporte animal e dos dados do CAR e do PRODES (Programa de Controle do Desmatamento do Governo Federal).





- A iniciativa Global Lab, parte da organização Climate Policy Initiative (CPI), aprovou um modelo inovador de financiamento e assistência técnica para a aplicação de boas práticas agropecuárias. Os participantes do projeto precisam seguir o protocolo de adesão do projeto Do Campo à Mesa, porém o diferencial da iniciativa é que não há exigência de regularização fundiária para requerer o financiamento e assistência técnica. Esse é um modelo inovador que ajudará a transformar o sistema produtivo de gado de corte no Brasil.
- A TNC participou ativamente da concepção do Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC), criado em 2017 com o objetivo de encontrar formas de conciliar a conservação ambiental e a produção de soja nesse importante bioma. Essa iniciativa é oriunda do Grupo de Trabalho da Soja, responsável pela Moratória da Soja na Amazônia. Após as plenárias realizadas ao longo do ano, a sociedade civil e o setor privado acordaram um objetivo comum para o GTC, ou seja: eliminar, no menor prazo possível, o desmatamento no bioma Cerrado, conciliando a produção de soja com aspectos econômicos, ambientais e sociais. Em 2018, novos atores-chave da cadeia de soja serão incluídos, como produtores e empresas consumidoras. Nessa nova configuração, a TNC é parte integrante da coordenação do GTC.



© Lucius Videos

# Histórias que fazem *a diferença...*



© Henrique Manreza



© Paulo Santana/TNC

## Aline Leão

Especialista em conservação - TNC Brasil

“Estou há sete anos no Matopiba, região de intersecção dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, trabalhando pela missão de conservação da natureza.

Depois de um dia inteiro de estrada rudimentar, conseguimos chegar a uma longínqua fazenda baiana. Pelo tamanho da propriedade, imaginei se tratar de uma empresa rural, mas o que encontrei foi uma família inteira de produtores de soja. Ali também produziam hortaliças e pequenos animais para o consumo familiar. Éramos estranhos investigando o lar e o trabalho de uma família inteira. Receberam nossa equipe com muito carinho e nos apresentaram cada cantinho daquela terra, galpões, máquinas, alojamentos, escritório, além de nos oferecer aquele bolo caseiro, com o café da matriarca, que apareceu no meio da reunião para dar um puxão de orelha no marido turrão. No final da longa visita, toda a família parou atenta para ouvir cada detalhe da análise ambiental e sugestões de boas práticas agrícolas que estávamos apresentando. Diferentemente do que normalmente encontro nas fazendas que visito, aquele dia vi uma sucessão familiar do amor ao cultivo da terra, de pais, filhos e netos querendo aprimorar o trato com a terra de um modo que garantisse produtividade e disponibilidade dos recursos naturais.

Foi quando, então, após 20 dias puxados de campo, entre propriedades rurais, estradas, chuvas, lama e belas paisagens, eu pude, de fato, perceber, ver, ouvir, sentir o quanto **o meu trabalho faz a diferença** para a conservação do Cerrado, dos recursos hídricos, da biodiversidade e da vida.

”



# Restauração *Ecológica*



## Principais Resultados



© Viveiro Bela Vista

- A TNC ajudou a realizar o Simpósio de Restauração Ecológica (SER), o maior evento global de restauração, que desta vez ocorreu no Brasil, em Foz do Iguaçu. Nesse evento, a TNC lançou o livro “Economia da restauração florestal”, uma importante reflexão sobre a relação entre a restauração florestal e a economia. A TNC também apresentou 19 trabalhos no simpósio, firmando cada vez mais seu papel de instituição referência em restauração florestal no Brasil.
- A TNC e parceiros iniciaram o projeto Conservador da Mantiqueira, que busca promover a restauração florestal de espécies nativas em cerca de 1,2 milhão de hectares (aproximadamente 10% da NDC brasileira) na área de influência da Serra da Mantiqueira, abrangendo 284 municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.
- Em 2017, foram plantadas 175 mil novas árvores nativas nos estados de Rio de Janeiro e Espírito Santo. Os projetos de restauração florestal para fins ecológicos e econômicos estão sendo implantados, atualmente, em 10 estados brasileiros.
- A TNC foi eleita como representante da sociedade civil, para os biomas Mata Atlântica e Pampa, na Comissão Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa (CONAVEG), que tem como função criar o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PLANAVEG) e executar a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (PROVEG). O objetivo do governo é restaurar 12,5 milhões de hectares e contribuir para que o Brasil atinja seus compromissos de clima assumidos em âmbito internacional.
- A iniciativa Cacau Floresta engajou mais 36 produtores familiares, que plantaram 113 hectares de cacau em sistemas agroflorestais (SAF) em áreas onde antes havia somente pastos degradados, nos municípios de São Félix do Xingu e Tucumã. No total, o projeto apoia 117 famílias em 415 hectares de cacau plantado em SAF.



© José Amarílio Jr.

# Histórias que fazem *a diferença...*



© André Guerra



## Marina Campos

Especialista em conservação - TNC Brasil

“ Trabalho há sete anos na TNC, sendo a maior parte desse tempo como integrante da equipe de restauração florestal.

Comecei a trabalhar na região do Vale do Paraíba, na porção paulista da Serra da Mantiqueira, e me apaixonei pela região, tão cheia de riquezas das mais diferentes formas. Trabalhar no Vale é um privilégio e ao mesmo tempo um desafio enorme: são muitos atores e muitas ações acontecendo ao mesmo tempo. O meu principal objetivo na região é promover uma economia de base florestal com foco em sementes, frutas e madeira de espécies nativas, criando novas oportunidades de desenvolvimento socioeconômico para a região e redesenhando a paisagem de forma mais sustentável.

Como a grande maioria das ações de restauração florestal realizadas no Vale é a partir da técnica convencional de plantio total de mudas, meu foco era implementar uma unidade demonstrativa na região com a técnica de muvuca de sementes, que consiste em uma mistura de sementes de diferentes espécies para se plantar de uma só vez, direto na terra.

Conversei com alguns parceiros e produtores que toparam o desafio, nos organizamos, reunimos recursos financeiros e de pessoal, divulgamos e promovemos a ação e, em um belo dia de sol, éramos cerca de 20 pessoas, entre voluntários, funcionários, curiosos e entusiastas dispostos a aprender e a fazer diferente. Transformamos seis hectares de pastagem degradadas, em áreas íngremes, em floresta de espécies nativas com finalidade econômica. Fizemos consórcio com espécies agrícolas como milho, feijão e abóbora, preparamos o solo com carro de boi, resgatando a cultura dos tropeiros na região, e plantamos muitas espécies nativas a partir de sementes coletadas pela Rede de Sementes do Xingu e pela Rede de Sementes do Ribeira.

Com essa ação, promovemos o diálogo sobre novas formas de se fazer restauração na região e plantamos a ideia de que a floresta em pé pode ser uma grande aliada do produtor rural, não só na produção de serviços ambientais, mas também na geração de renda a partir de produtos florestais. Foi um dia de muito trabalho e de grande realização, em que **tive a felicidade de vivenciar um momento em que meu trabalho fez a diferença.**

”





© José Amarillo Jr.

# Histórias que fazem *a diferença...*



© José Amarillo Jr.



© Erik Lopes/ TNC

### Paulo José Alves de Santana

Especialista em sustentabilidade e restauração florestal – TNC Brasil

“Entrei na TNC em 2013, como especialista em restauração florestal, para atuar num projeto com foco em restauração ecológica da Mata Atlântica, nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O desafio era grande, pois precisávamos restaurar 120 hectares de áreas degradadas, envolvendo comunidades tradicionais e quilombolas e pequenos produtores rurais, e gerar modelos viáveis de restauração que trouxessem alternativas econômicas aos participantes, além de garantir os benefícios ecológicos.

Muitas vezes foi difícil trazer ao entendimento local a importância da floresta em pé em regiões onde existe um grande ativo florestal, mas esse era o desafio, pois o homem do campo tem suas necessidades que podem não ser facilmente compreendidas sob uma visão única de conservação.

A troca no dia a dia de campo, o respeito e o aprendizado mútuo eram a chave para o cumprimento dos objetivos e o ganho em resultados qualitativos. Em uma das atividades de encerramento do projeto, tivemos a coleta de relatos dos produtores, parceiros e equipe do projeto para um vídeo institucional. Foi nesse momento que tive a certeza, e senti o orgulho no peito, que **meu trabalho faz a diferença**. Eu pude ver nos olhos dos envolvidos a importância de tudo o que tínhamos construído ao longo do projeto, uma nova visão sobre restauração havia se formado, as pessoas se sentiam valorizadas em seu território e empoderadas do valor da floresta, a qual se formava novamente lá fora.

Nesse momento, lembrei dos sonhos de um estudante que pensava em colaborar para um mundo melhor, em ter compromisso com a profissão e que o trabalho poderia ser além de uma fonte geradora de renda e se transformar numa fonte geradora de povos, florestas e dignidade. Sou grato à TNC por essas oportunidades geradas a mim e principalmente aos participantes do projeto.

”





# Infraestrutura *Inteligente*

© Ludu Videos

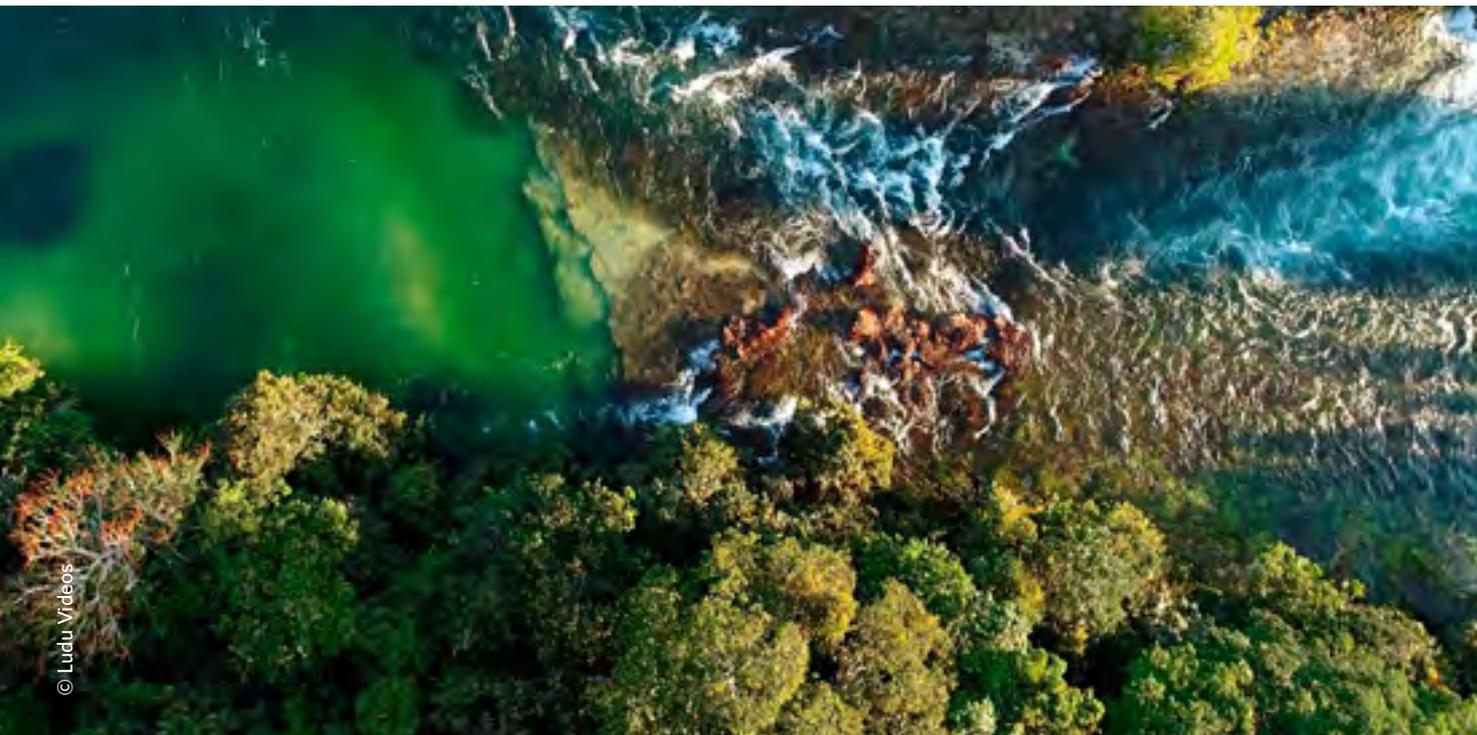


## Principais Resultados



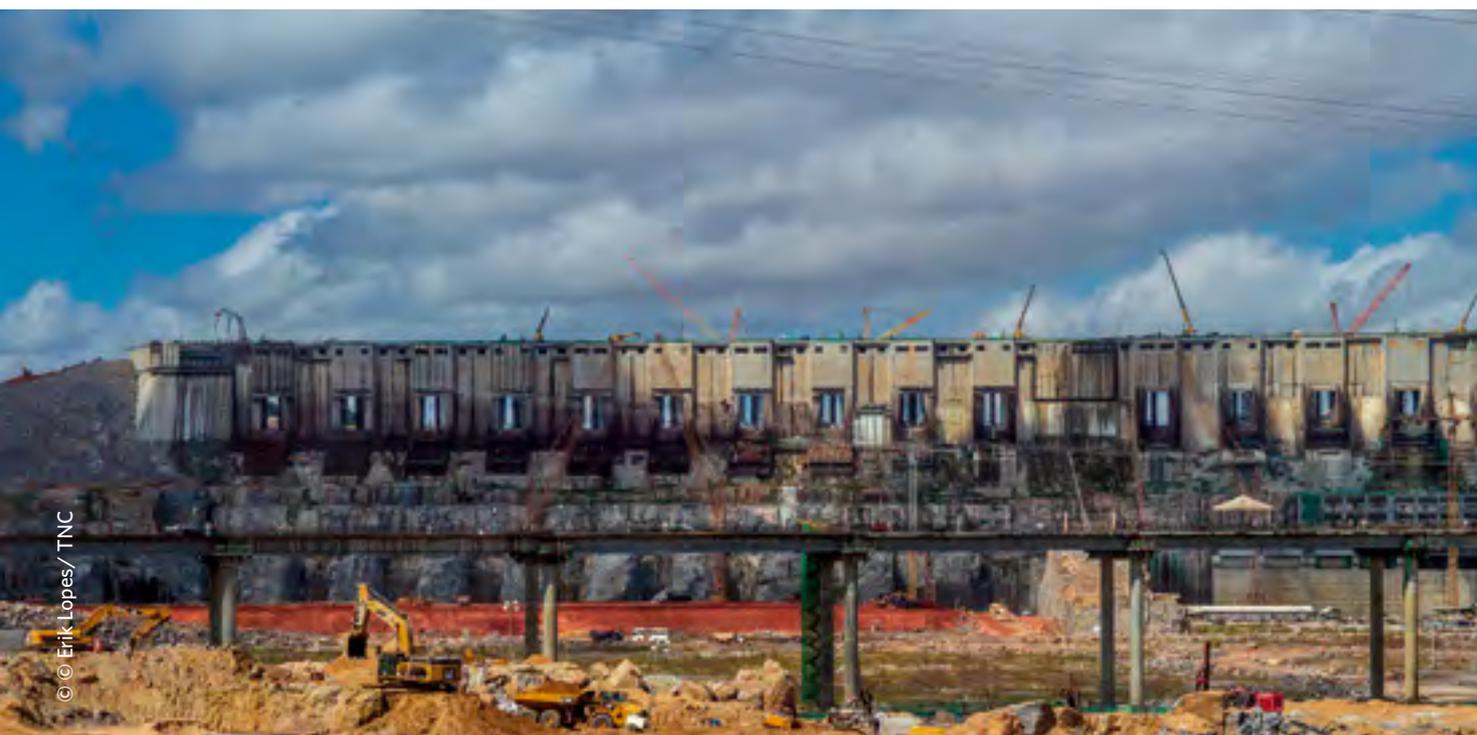
© Ludu Vídeos

- A TNC e o Santander Brasil promoveram o evento “O Amanhã na Amazônia é Hoje”, no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, que mobilizou 180 pessoas de diferentes setores para construir, juntos, uma visão comum sobre o futuro da Amazônia. Realizado no Dia da Amazônia, a TNC apresentou no evento o Blueprint do Tapajós, uma espécie de “planta baixa” da bacia do rio Tapajós, a nova fronteira de desenvolvimento da Amazônia, que propõe uma visão compartilhada de futuro, com planejamento sistemático da conservação e sua reconciliação com projetos de desenvolvimento ajustados às realidades locais.
- O estudo do Blueprint do Tapajós, um caso de referência para se falar do futuro da Amazônia, foi iniciado pela TNC em 2015 e teve mais uma de suas etapas finalizada em 2017, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Guiado por critérios científicos, o estudo mostrou que, para que as espécies e os processos hidrológicos, ecossistêmicos e biológicos da bacia do Tapajós sejam preservados no futuro, será necessário manter 20 milhões de hectares em conservação, 75% dos quais já se encontram em áreas protegidas (unidades de conservação ou terras indígenas), além de restaurar áreas degradadas e adotar boas práticas de manejo da água e dos solos, em particular pela atividade agropecuária.
- A TNC e a PSR Inc., empresa de consultoria técnica nos setores de energia elétrica e gás natural, estão trabalhando juntas em um processo de aprimoramento e automatização da metodologia do Blueprint e sua integração à ferramenta PSR-HERA (hydrological economic resource assessment) <https://www.psr-inc.com/wp-content/uploads/softwares/herafoldereng.pdf>. O objetivo é fazer com que os inventários hidrelétricos, gerados digitalmente pelo HERA, levem em conta, além das informações ecossistêmicas e biológicas, informações socioeconômicas a serem incorporadas ao Blueprint. Esse “tool-kit”, que conta com o apoio da empresa EDF, terá potencial para ser aplicado em qualquer bacia hidrográfica do mundo.
- A TNC iniciou em 2017 o projeto “Áreas Prioritárias da Amazônia para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade”, do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com WWF e Museu Paraense Emílio Goeldi. O objetivo é atualizar a lista das áreas prioritárias da Amazônia a partir de um processo participativo, envolvendo representantes de diversos setores. Até o presente, foi feita uma avaliação do processo anterior de atualização das áreas prioritárias, ocorrido em 2006/7, e de seus resultados. Também foram realizadas duas oficinas, uma para a definição de alvos e metas de conservação e outra para a avaliação de ameaças e oportunidades.

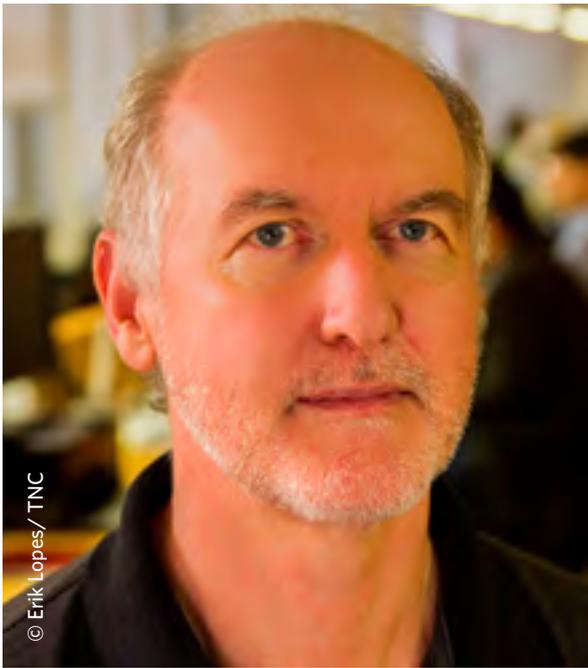


© Lulu Videos

# Histórias que fazem *a diferença...*



© Erik Lopes/TNC



**Ian Thompson**

Vice-Diretor Executivo - TNC Brasil

“ Foi no último dia de 2016 e eu tinha acabado de passar uma manhã numa comunidade na floresta às margens do rio Parauapebas na parte sudeste da bacia amazônica, com Luis, um produtor local viciado em birdwatching. Enquanto eu dirigia na rodovia principal, um bicho-preguiça cruzou a nossa frente. Quando eu parei para tirar uma foto, o bicho parou também e, depois de alguns cliques, eu pensei: melhor deixá-lo ir, pois esta área rural parece ser um lugar perigoso para um bicho preguiça estar passando. Carne de caça é uma parte significativa da dieta local, além de o bicho estar muito exposto aos seus predadores naturais. Eu fiquei me perguntando se o desmatamento causado na floresta naquela região não seria a causa de o bicho estar vagando por aí.

As taxas de desmatamento na Amazônia já são familiares: foram atingidos cerca de 662 mil hectares em 2017, o equivalente a 662 mil campos de futebol. Mas, continuando a minha viagem, nas minhas incursões matutinas pela floresta não encontrei áreas desmatadas, por sorte. Do contrário, continuei encontrando espécies raras de aves, como o Solta-asa (*Hypocnemoides maculicauda*) e o Rendadinho do Xingu (*Willisornis vidua*), típicos de floresta de galeria. Mas foi na visita que eu fiz ao Parque Nacional do Carajás, um importante e colossal remanescente de floresta amazônica encontrado na região entre os rios Xingu e Tocantins, o qual foi protegido como compensação pela criação da maior mina de minério de ferro do mundo, que **eu percebi que meu trabalho com conservação faz a diferença**. Enquanto caminhava pela floresta observando os pássaros, eu me deparei com a maior águia do mundo, o Gavião-real (*Harpia harpyja*) e seu filhote, que estavam fazendo seu banquete sobre um macaco-prego (*Sapajus apella*). Essa espécie de águia cuida de seus filhotes até completarem 2 anos, e esse filhote deveria ter uns 1 ano e meio. Bem próximo, eu pude avistar o pássaro Guarda-floresta (*Hylophylax naevius*) e percebi que sua energia frenética era um grande contraste da energia da águia.

”



# TNC *na mídia*

## 500

### Resultados

.....

143 Água

87 Agricultura Sustentável

18 Terras e Povos Indígenas

211 Restauração & Clima

41 Institucional

Em 2017, a TNC foi uma das principais fontes de informações sobre meio ambiente para os principais veículos da grande imprensa:

- 9 Valor
- 5 O ESTADO DE S. PAULO
- 2 FOLHA DE S. PAULO
- 10 EXAME
- 6 O GLOBO
- 6 CBN
- 2 G1
- 1 REUTERS
- 10 ISTOÉ
- 5 GLOBORU AL
- 4 EPÓCA
- 3 Dinheiro Rural
- 5 UOL
- 1 metro
- 2 terra
- 2 R7
- 2
- 2
- 1 sbt
- 1 NEWS
- 5 CULTURA
- 3 YAHOO!
- 1 CATRACA LIVRE



**TV Cultura - Roda Viva**  
 “Roda Viva com Kaká Werá”  
 09/01/2017



**Globo Rural**  
 Proteger rios custa US\$ 2 por pessoa, diz organização ambiental  
 12/01/2017



**Valor Econômico**  
 Coalizão de cidades busca segurança hídrica para regiões metropolitanas



**Revista Globo Rural**  
 Um bom exemplo  
 01/02/2017



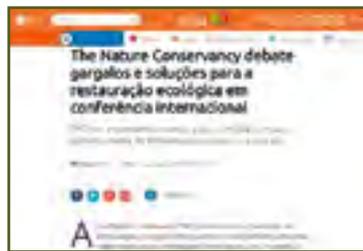
**Folha de S. Paulo**  
 Seguimos no limite’, diz especialista em crise hídrica sobre represas de SP  
 22/03/2017



**Huffpost**  
 Logística de baixo carbono é uma solução inteligente para a agricultura  
 31/05/2017



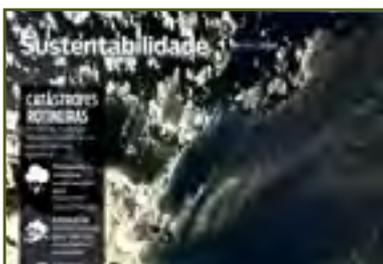
**EPTV - Globo - G1**  
 Fazenda em Anhembi é exemplo de recuperação ambiental  
 05/08/2017



**Terra**  
 The Nature Conservancy debate gargalos e soluções para a restauração ecológica em conferência internacional  
 29/08/2017



**O Globo - Impresso**  
 A Floresta do Amanhã  
 04/09/2017



**Isto É Dinheiro**  
 Sustentabilidade  
 13/09/2017



**Época Impresso**  
 Chocolate com sabor da Amazônia  
 16/10/2017



**Globo Rural**  
 Soluções naturais podem responder por 37% da redução das emissões, diz estudo  
 17/10/2017



The Nature  
Conservancy



Proteger a natureza é preservar a vida.

30 anos  
BRASIL

Saiba mais, visite  
**[tnc.org.br](http://tnc.org.br)**  
e siga a TNC Brasil  
nas redes sociais

